

FOLHA DE S. PAULO
DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2016 B1

esporte

A UM MÊS DA OLIMPIADA

Rio descumpre todas as metas ambientais

Compromissos previstos na candidatura aos Jogos, como despoluição da lagoa de Jacarepaguá, não foram viabilizados

ITALO NOGUEIRA
DO RIO

Os compromissos olímpicos para o meio ambiente assumidos quando o Rio se candidatou para os Jogos de 2016 foram todos descumpridos.

O tratamento do esgoto lançado na baía de Guanabara não avançou nem metade do prometido. A lagoa de Jacarepaguá, ao lado do Parque Olímpico, continua fétida.

Nem mesmo o plantio de mudas na Mata Atlântica, de simples execução, foi concluído como prometido. O sonho de abrir a lagoa Rodrigo de Freitas para banhistas foi abandonado.

Dificuldades financeiras, de gestão e até novos critérios justificam o abandono dos compromissos ambientais feitos ao COI (Comitê Olímpico Internacional) na candidatura da Rio-2016. O documento usava o legado dos Jogos como um dos ativos centrais para trazer o evento pela primeira vez à América do Sul.

Considerando todos os compromissos de legado, os resultados do meio ambiente são os mais negativos. No transporte, as principais metas foram alcançadas.

LAGOA OLÍMPICA

Agora, o Rio conta com a sorte para não haver, por exemplo, uma mortandade de peixes na lagoa que margeia o Parque Olímpico. Em setembro de 2015, cerca de uma tonelada de peixes mortos foi retirada dessa lagoa.

À época, a Secretaria do Ambiente atribuiu o fato aos fortes ventos que remexeram a matéria orgânica do fundo da lagoa, formada pelo esgoto lançado por 40 anos de ocupação sem saneamento básico na região. Os gases tóxicos liberados reduziram o oxigênio para os peixes.

De lá para cá, pouco avançou. A drenagem da lagoa, orçada em R\$ 673 milhões, teve licitação suspensa por suspeita de cartel e foi paralisada após questionamentos do Ministério Público.

"A lagoa não é mais uma latrina. É um túmulo. Tem que rezar para que não chova, não venha, para que os gases não sejam eliminados pelo interior da lagoa e não gere uma mortandade de peixe na Olimpíada", disse o biólogo Mário Moscatelli, que contribuiu com o plantio de mudas



Área de poluição mais densa na lagoa de Jacarepaguá, cuja licitação para drenagem foi suspensa por suspeita de cartel; logo atrás, o Parque Olímpico

no manguê da região.

A solução definitiva depende do saneamento básico da região, que ainda lança esgoto sem tratamento na lagoa.

O sistema que vai atender à região da Vila dos Atletas ainda não está pronto. A Cedeac promete concluí-lo até 15 de julho. Enquanto isso, os vizinhos do Parque Olímpico — mais de 100 mil pessoas de bairros próximos — ainda despejam o esgoto produzido na lagoa de Jacarepaguá.

BAÍA DE GUANABARA

O tratamento do esgoto lançado na baía de Guanabara, local das competições de vela, é também um dos principais símbolos do fracasso do legado ambiental. A Olimpíada foi apontada no documento como uma forma de acelerar o projeto, debatido desde a década de 1990.

O objetivo de limpar 80% do esgoto produzido pelos 1,5 milhões de pessoas que vivem no entorno da baía não chegou nem à metade.

A capacidade das sete estações de tratamento instaladas subiu de 16% para 48% do esgoto produzido, mas a ausência de tubulações que levem o material até essas estações faz com que operem aquém do limite.

A Secretaria do Ambiente não estabelece mais prazo para atingi-la. A pasta diz que seriam necessários R\$ 12 bilhões para universalizar o saneamento nos 15 municípios do entorno, recurso inviável num Estado em crise.

Apesar dos problemas, a secretaria diz que as áreas de competição da vela têm condições adequadas para a prática esportiva.

A qualidade da água da lagoa Rodrigo de Freitas melhorou em relação a 2009. Contudo, a meta de atrair banhistas foi abandonada pela própria administração municipal. Agora, a avaliação é a de que o objetivo é inviável.

» LEIA MAIS sobre as obras de legado na pág. B2

OUTRO LADO

Governo estadual aponta erros de planejamento e crise financeira

DO RIO

A Secretaria Estadual do Ambiente, responsável pelas ações na baía de Guanabara e lagoa de Jacarepaguá, afirmou que o descumprimento na despoluição dessas áreas foi causada tanto por falta de planejamento como pela crise financeira.

Em relação à lagoa de Jacarepaguá, o Estado afirma que exigências do Ministério Público Federal fizeram com que o detalhamento do projeto aumentasse o custo da macrodrenagem, orçado inicialmente em R\$ 673 milhões.

"A secretaria está fazendo um grande esforço orçamentário, mesmo diante da crise, dando andamento ao detalhamento do projeto executi-

vo para a construção do molhe — estrutura costeira feita por pedras e blocos de concreto — na embocadura do Canal da Irajá. A intervenção vai possibilitar que a troca se dirija mais para o alto mar, favorecendo a qualidade da água na região."

A lagoa também está recebendo, segundo o governo, o plantio de 30 mil mudas de mangue para recuperação da faixa marginal da lagoa.

A pasta diz ainda que, em relação à baía de Guanabara, o foco é elaborar "um modelo de governança" para a baía hidrográfica.

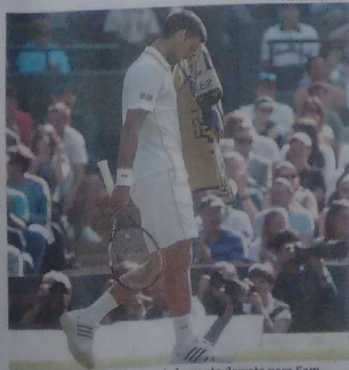
"Dessa forma, evitaremos que os erros do passado não se repitam e a baía não fique mais à mercê da gestão de um período de governo", afir-

mou. O objetivo é criar agência que reúna as prefeituras dos 15 municípios no entorno da baía, Estado, Marinha e outros atores que têm influência na poluição.

A secretaria diz também que o plantio de mudas foi substituído por outras técnicas para captura do carbono. A pasta diz ter feito o restauro de 3,275 hectares da Mata Atlântica, o que corresponde a 69% do total necessário para compensar as emissões de gases poluentes associadas às obras públicas estaduais.

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente, responsável pela lagoa Rodrigo de Freitas, disse que monitora a qualidade da água com o objetivo de "manter a vida aquática e permitir o contato secundário e os esportes que atendem este critério".

Em 2009, a promessa era deixá-la apta para banhistas, que é o contato primário.



» CANSADO Novak Djokovic lamenta derrota para Sam Querrey, na 3ª fase de Wimbledon, afirma que não está 100% fisicamente e deixa em aberto participação nos Jogos do Rio

Prefeito diz que Estado não tem comando

RIO-2016 Governador usará dinheiro de ajuda federal para pagar salários atrasados de policiais

ALFREDO MERGULHÃO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

Contrariado com o roubo de equipamentos de duas redes de TV alemãs, na manhã de sexta (1º), e com a afirmação do secretário estadual de Saúde do Rio de que os hospitais podem parar de funcionar durante a Olimpíada, o prefeito Eduardo Paes (PMDB) elevou o tom das críticas ao governo do Estado.

"Já está atrapalhando demais o Rio esse chororô. Agora está na hora de trabalhar. Confiar no governador Dornelles e esperar que ele coloque o secretariado para arregaçar as mangas e pare de tanto blá-blá-blá", disse o prefeito, na manhã deste sábado (2).

"Está no limite, falta o mínimo de comando, não pode virar esse desmando no Rio."

Paes afirmou que falta capacidade gerencial ao Estado e que a Olimpíada não pode ser responsabilizada pela crise do Rio, como o governador fez ao decretar estado de calamidade pública.

"Inventaram essa história de que o decreto de calamidade era por causa da Olimpíada, mas não fizeram nada na Olimpíada, não cumpriram com suas obrigações. A baía de Guanabara está poluída, as lagoas de Jacarepaguá estão poluídas, e vêm com essa conversa. Então está na hora de prestar serviço e atender a população."

O prefeito disse que o Esta-

do "deveria estar agradecendo, lambendo os beiços" com a ajuda de R\$ 2,9 bilhões oferecida pelo governo federal para cobrir gastos com segurança relacionada aos Jogos.

CONTA FECHADA

Paes falou à imprensa no mesmo momento em que o governador interino, Francisco Dornelles (PP), se reunia com suas equipes econômica e de segurança para decidir sobre o uso da verba federal.

Ficou acertado na reunião que cerca de R\$ 800 milhões serão usados para pagar a metade restante do salário de maio e o de junho dos servidores da segurança.

O governo ainda promete acertar os atrasados do RAS

(Regime Adicional de Serviço), que remunera policiais que trabalham em suas horas de folga, além de pagar a premiação do Sistema de Metas do 1º semestre de 2015.

Um total de R\$ 43 milhões da verba federal pagará o chamado RAS Olímpico, para 3.000 policiais que vão trabalhar em suas horas de folga entre julho e setembro.

Outra parte do dinheiro será usada para renovar o contrato de manutenção das frota das polícias Civil e Militar. Por fim, com o alívio de sexta temporária trazido pela verba federal, o governo afirmou que pagará, na próxima segunda (4), a parcela que ainda falta do salário de maio dos servidores estaduais.

Foto: Sérgio R. Moraes

Paul Gillet/Reuters